

A INTER-RELAÇÃO DE DIMENSÕES DO BAIXO RENDIMENTO NO ENSINO DA MATEMÁTICA.

Dacelinda Daniela Sobrinha¹

Ângelo Gustavo Mendes Costa²

Cláudio Márcio Medeiros de
Azevedo³

RESUMO

A inter-relação de dimensões do baixo rendimento escolar na disciplina de matemática, onde alguns fatores internos e externos ao ambiente da sala de aula podem ocasionar interferência no aprendizado e rendimento escolar dos discentes. Dessa forma este trabalho tem por objetivo de identificar, analisar essas inter-relações de dimensões no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental II da escola Estadual Lourenço Gurgel do município de Caraúbas- RN e saber quais as principais dificuldades dos alunos no que se refere à disciplina de matemática. Os procedimentos metodológicos consistiram em uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários realização tanto com alunos, como também com os professores, coordenadores, supervisores e gestores. Estes instrumentos de coletas de dados foram elaborados com foco nas inter-relações pessoais e contextuais relacionadas ao ensino/aprendizagem de matemática. Os resultados mostraram que o público investigado apresentou inúmeras dificuldades no que se refere ao ensino e rendimento escolar na disciplina de matemática, mesmo assim os alunos consideraram a disciplina importante.

Palavras-chave: Matemática. Rendimentos Escolar. Ensino Fundamental II.

ABSTRACT

The interrelation of dimensions low school performance in the mathematics discipline, where some factors internal and external to the classroom environment may cause interference in students' learning and achievement. In this way, this work aims to identify and analyze the interrelationships of dimensions in the teaching-learning process of elementary school students from Lourenço Gurgel State School of the municipality of Caraúbas-RN and to know the main difficulties of students in refers to the subject of mathematics. The methodological procedures consisted of a field research, through the application of questionnaires, both with students, as well as with teachers, coordinators, supervisors and managers. These data collection instruments were developed with a focus on personal and contextual relationships related to mathematics teaching / learning. The results showed that the public investigated presented numerous difficulties with regard to teaching and school performance in mathematics, even though students considered the discipline to be important.

Keywords: Mathematics. School Income. Elementary School II.

¹Graduando do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). E-mail: dacelinda@gmail.com

²Professor Formador pelo Núcleo de Educação à Distância – NEaD/UFERSA. E-mail: angelogustavo@ufersa.edu.br

³Professor Externo do curso de Licenciatura em Matemática pelo Núcleo de Educação à Distância NEaD/UFERSA. E-mail: claudio.medeiros05@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, os seres humanos vem utilizando seus “conhecimentos matemáticos”, para se relacionar com o mundo a sua volta, buscando formas que possam compreender a importância que os números representam para cada momento histórico da humanidade.

Sendo a matemática uma área do conhecimento que tem causado muitas aflições nos discentes devido a algumas barreiras no aprendizado, tem colocado o professor que leciona essa disciplina como carrasco sendo muito criticado por uma parcela significativa dos alunos da rede básica de ensino.

Nesse sentido o baixo rendimento escolar percebido nos dados que coletamos se dá, em parte, pela forma como vem sendo trabalhada a matemática na sala de aula, e, as inter-relações escolares que influenciam no baixo rendimento escolar, como também coloca a disciplina como punitiva para alguns alunos que não gostam do aprendizado dessa área e sentem-se angustiados e desestimulados a aprender a mesma.

É importante compreender a partir dos resultados obtidos que há necessidade de introduzir novas maneiras de ensinar os conteúdos de matemática, visando melhor aproveitamento da capacidade que os alunos têm de assimilar a disciplina, como também a analisar participação dos pais ou responsável para com a educação do filho. Para isto, se faz necessário o uso de formas diferenciadas de ensino da matemática como uma das alternativas para melhorar a qualidade do ensino e aprendizado dos discentes e minimizar os paradigmas sobre o ensino-aprendizado da matemática.

Por isso, o objetivo central desse trabalho é buscar identificar a inter-relação de dimensões pessoais e contextuais que influenciam o desempenho escolar dos alunos ao longo do processo ensino aprendizagem da matemática, de forma crítica e quantificável. Mediante os resultados podemos propor ferramentas no tocante ao processo de ensino e aprendizagem.

¹Graduando do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). E-mail: dancelinda@gmail.com

²Professor Formador pelo Núcleo de Educação à Distância – NEaD/UFERSA. E-mail: angelogustavo@ufersa.edu.br

³Professor Externo do curso de Licenciatura em Matemática pelo Núcleo de Educação à Distância NEaD/UFERSA. E-mail: claudio.medeiros05@gmail.com

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Ensino - aprendizagem

Quando se trata sobre ensino não é uma tarefa simples, principalmente na área das exatas, temos uma quantidade significativa de discentes que tem dificuldades em aprender e trabalhar com os números, para muitos causam desordens na sua aprendizagem.

Nesse contexto e de acordo com os PCN temos que:

parte dos problemas referentes ao ensino de Matemática estão relacionados ao processo de formação do magistério, tanto em relação à formação inicial como à formação continuada. Decorrentes dos problemas da formação de professores, as práticas na sala de aula tomam por base os livros didáticos, que, infelizmente, são muitas vezes de qualidade insatisfatória. (BRASIL p. 22, 1997).

Para amenizar tais dificuldades, buscaram alternativas de deixar o ensino-aprendizagem de uma forma mais homogeneia para todos os alunos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que formalizam e apontam as metas que devem ajudar os discentes na sua formação, para atuar como cidadãos críticos, reflexivos e participativos na sociedade. Com isso, os PCN garantem que uma gama de conteúdos deve ser lecionada em cada uma das séries escolares, para que ao final de seu ciclo de formação estudantil o discente possa ter habilidades suficientes em determinados conteúdos e compreenda a importância do ensino da matemática para sua vida escolar, além de serem capazes de visualizarem a sua aplicação no dia-a-dia.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais aponta sobre as sensações encontradas no ensino da matemática, que são:

o ensino de Matemática costuma provocar duas sensações contraditórias, tanto por parte de quem ensina, como por parte de quem aprende: de um lado, a constatação de que se trata de uma área de conhecimento importante; de outro, a insatisfação diante dos resultados negativos obtidos com muita frequência em relação à sua aprendizagem. (BRASIL, p.14, 1997).

Com isso, é fundamental compreender que a relação professor versus aluno, não seja só uma mera transmissão de conteúdo, pois, aprender matemática requer um equilíbrio entre quem aprende e quem ensina, no qual, o professor deve ser sábio na escolha da metodologia a ser aplicada em sala de aula. Visualizar que cada aluno tem seu tempo de aprendizado e, que aprender matemática não é só resolução de fórmulas, é necessário que o professor possa relacionar a sua aplicabilidade ao cotidiano dos alunos para que os mesmos quebrem os paradigmas da complexidade da matemática.

Segundo Paulo Freire é essencial compreendemos que:

a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar mas, sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade e um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas. [...] (FREIRE, p. 69, 1996).

Com isso é necessário estabelecermos uma relação eficiente e eficaz entre o professor-aluno e aluno-professor e a aplicabilidade dos conteúdos matemáticos, onde o ensino da matemática deve ser abordado de formas transversais, ou seja, fazendo uma relação dos conhecimentos matemáticos com outras áreas dos saberes e relacionando-os com resoluções de problemas que estão inseridos no nosso cotidiano matemático.

2.2 Dificuldade no processo de ensino

As dificuldades do processo de ensino-aprendizagem da matemática, não são novos, já vem de muito tempo e se apresentam em todos os níveis escolares. As dificuldades encontradas no ambiente da sala de aula são um reflexo de uma variedade deficitária do problema na aprendizagem da matemática que são recorrentes de um sistema educacional que necessita ser repensado sobre a importância do ensino da disciplina de matemática, para romper com o abismo entre o saber matemático e sua aplicação de forma contextualizada na vida dos discentes.

Contudo, quando se trata do ensino da matemática o problema torna-se ainda mais complexo, pois é notório o déficit de aprendizagem dos alunos, o que vem provocando algumas inquietações na forma como os conteúdos matemáticos devem ser aplicados na sala de aula e a importância de trabalhar com outras ferramentas de ensino-aprendizagem como também a importância que o professor deve ter com os conhecimentos que os discentes trazem de sua vivência fora do espaço escolar. Segundo Paulo Freire:

[...] à escola, tem o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária - mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.[...]. (FREIRE, p.16, 1996).

Entretanto o professor tem por finalidade saber e conhecer a importância dos saberes que os discentes trazem como bagagem de vida e, partindo dessa análise buscar mecanismos que possam minimizar as dificuldades no aprendizado da matemática.

Do qual se mensuram vários fatores que colocam o ensino da matemática como algo complexo de entendimento, primeiro as regras\fórmulas matemáticas na qual os mecanismos aplicados na sala de aula onde muitos discentes não conseguem fazer uma ponte entre o

teórico abordado e a prática. Segundo ponto evidente é o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação no ambiente escolar que muitos professores ainda resistem em introduzir o uso desses objetos de aprendizagem como auxílio nos conteúdos lecionados.

Terceiro ponto é a ausência da família e comunidade no ambiente escolar, um triângulo humano programático cujos vértices são: Escola, aluno e família. O quarto ponto primordial passa pelo campo da formação acadêmica dos docentes que, muitas vezes chega a ser deficiente, e, acaba impedindo o aprofundamento dos conteúdos curricular devido o docente não ter domínio de certos assuntos fundamentais.

Segundo Susana *apud* Micotti (2009):

a aplicação dos aprendizados em contextos diferentes daqueles em que foram adquiridos exige muito mais que a simples decoração ou a solução mecânica de exercícios: domínio de conceitos, flexibilidade de raciocínio, capacidade de análise e abstração. Essas capacidades são necessárias em todas as áreas de estudo, mas a falta delas, em Matemática, chama a atenção. (susana *apud* MICOTTI 2009).

Com relação às dificuldades apontadas é fundamental que o professor busque maneiras para deixar os conteúdos mais próximos da realidade dos alunos fazendo uma ligação entre teoria e sua aplicabilidade. Porém, sabemos que essa não é a única solução, pois existe um grande problema que estar relacionado ao ensino da matemática que é a falta de leitura. Tal problema foi percebido na pesquisa de campo na qual se percebeu a dificuldade que os alunos tinham de interpretar os enunciados de algumas questões envolvendo matemática.

Pois, sem dúvidas, a falta de tal aspecto faz com que o aprendizado seja deficitário. Como um aluno vai interpretar dados de um cálculo se o mesmo não consegue sequer compreender os enunciados? Imagine fazer a aplicação de regras e fórmulas matemáticas. Soma-se a isso a ausência da família, faz com que o problema se agrave cada vez mais, pois, o aluno passa seu maior tempo fora do ambiente escolar.

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida pode ser caracterizada da seguinte forma:

Quanto aos seus objetivos é considerada descritiva e exploratória. As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2010, p. 27).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa é eminentemente quantitativa como sendo “mensuração dos fenômenos, abrangendo coletar e analisar dados numéricos e aplicar testes estatísticos. (GIL,2010, p. 28)

No que se refere aos dados, consistir em dois tipos: primários e secundários. A pesquisa em fontes primárias fundamenta-se em informações novas, que não foram utilizadas, ou seja, foram coletadas pela primeira vez pelo pesquisador com a intenção de solucionar a problemática levantada na pesquisa, no caso desse estudo foi aplicado um questionário com perguntas fechadas, direcionado aos alunos, professores, coordenador, supervisor e diretor da escola pesquisada.

Utilizou-se também dados secundários, isto é, dados que já foram objeto de estudo e se encontram disponíveis, foram coletados, tabulados, ordenados e, às vezes, até analisados. Assim no primeiro momento foi feita visita a escola pública onde foram analisados documentos e em seguida aplicado questionários com os professores da área de matemática, coordenadores, supervisores e alunos, abordando questões relacionadas a inter-relações que influenciam no baixo rendimento escolar.

3.1 Caracterização da escola

A Escola Estadual Prof. Lourenço Gurgel de Oliveira está situada a Rua Profª Valdelice Gurgel, nº 365 - Centro – Caraúbas – RN. Ela oferece Ensino Fundamental e Médio, além do Ensino Médio em Nível Técnico e atende a uma demanda oriunda da Sede Municipal, bem como também alunos provenientes da Zona Rural de Caraúbas.

Assim a realidade de como se encontra a escola nos aspectos relação, aluno escolar e família. No setor Pedagógico, podem-se elencar várias possibilidades de crescimento, pois, a gestão tem procurado oportunizar vários projetos pedagógicos de tabuadas, café literário, cordéis, feiras de ciência para melhorar o desempenho dos alunos no tocante ao ensino-aprendizagem, como também, tem buscado uma maior integração entre escola e família.

Foto: Fachada principal da escola.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

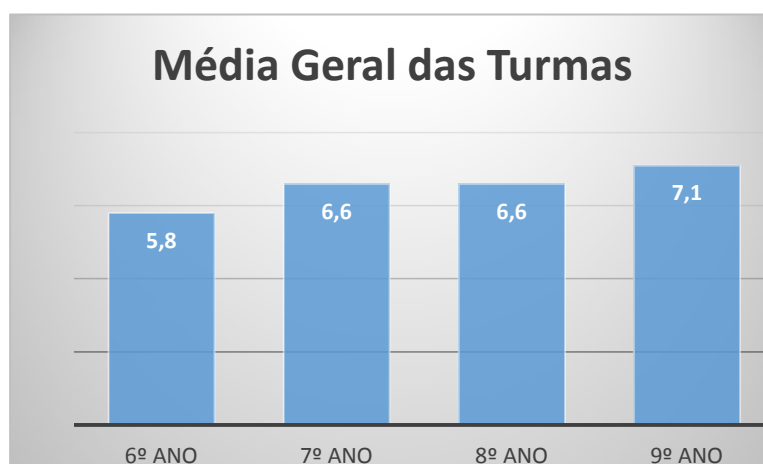
Com relação aos discentes, observamos que boa parte dos alunos são pessoas de famílias carentes, que vem de diversas partes do município, e são todos bem acolhidos pela equipe gestora e pedagógica que busca a todo instante tornar o ambiente escolar um espaço de aprendizado e formação de cidadãos críticos, que possam ter a oportunidade de crescer com seus estudos.

4 RESULTADOS

4.1 Desempenho escolar e assiduidade dos pais

Mediante a pesquisa realizada em uma escola pública de ensino fundamental, no município de Caraúbas, foi utilizada técnicas estatísticas como o sistema de amostragem, na qual foi aplicado com dez alunos por turmas e a equipe gestora e pedagógica junto aos professores. Dessa forma identificando a população pesquisada. Os participantes se diferenciam em relação à média geral na disciplina de matemática. Os gráficos demonstram a evolução das médias dos alunos por turma de acordo com as sutilezas no comportamento dos pais ou responsável, onde foi investigado por meio de questionários e observações.

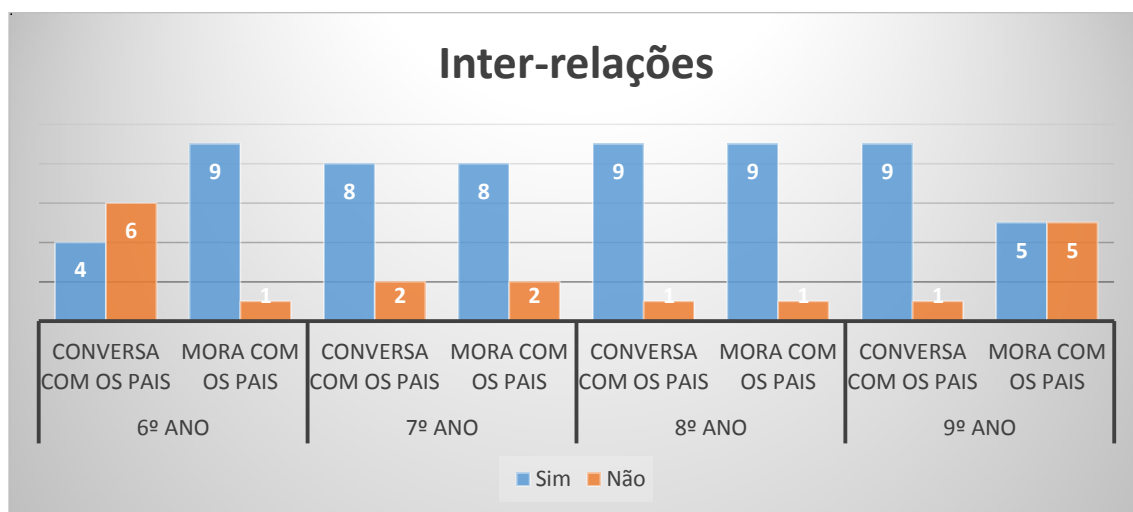
Gráfico 1: Média geral das turmas.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2017)

Observa-se no primeiro momento que a turma do sexto ano se encontra abaixo da média, estabelecida pelo sistema educacional que é seis. Já o sétimo e oitavo ano do ensino fundamental a média se estabeleceu igual com 6,6 e no nono ano essa média chega a 7,1. Comparando a maior média com a menor temos uma diferença de 1,3.

Gráfico 2: Inter-relações



Fonte: Acervo pessoal da autora (2017)

Analisando o gráfico um e dois, observa-se que a evolução da média geral dos alunos vem crescendo à medida que os pais ou responsável dialoga e incentiva educacionalmente os filhos-alunos. Evidentemente a turma do sexto ano onde os pais ou responsável dialoga e incentiva menos os seus filhos-alunos encontra-se a baixo da média que é seis, a média estabelecida pelo sistema educacional.

A nota geral da turma é 5,8 e apenas seis a cada dez alunos, os pais ou responsável não conversam com os filhos e apenas quatro confirmam conversar sobre a vida estudantil. Já os que moram com os pais é nove a cada dez e apenas um não mora. Já no sétimo ano a relação entre esses fatores começam a reverter a situação, os números mostram que a média geral da turma é acima da média com 6,6 e a conversa com os filhos a respeito da escola é oito a cada dez, restando dois que não conversam.

Já o oitavo ano a média geral das notas é 6,6 a turma se encontra acima da média estabelecida pelo sistema educacional, ao analisar se moram com os pais oito a cada dez marcaram sim, e apenas dois não. A frequência com que os pais ou responsável conversam com os filhos-aluno oito deles afirmam assim a média obteve um aumento, comparado com os valores anteriores.

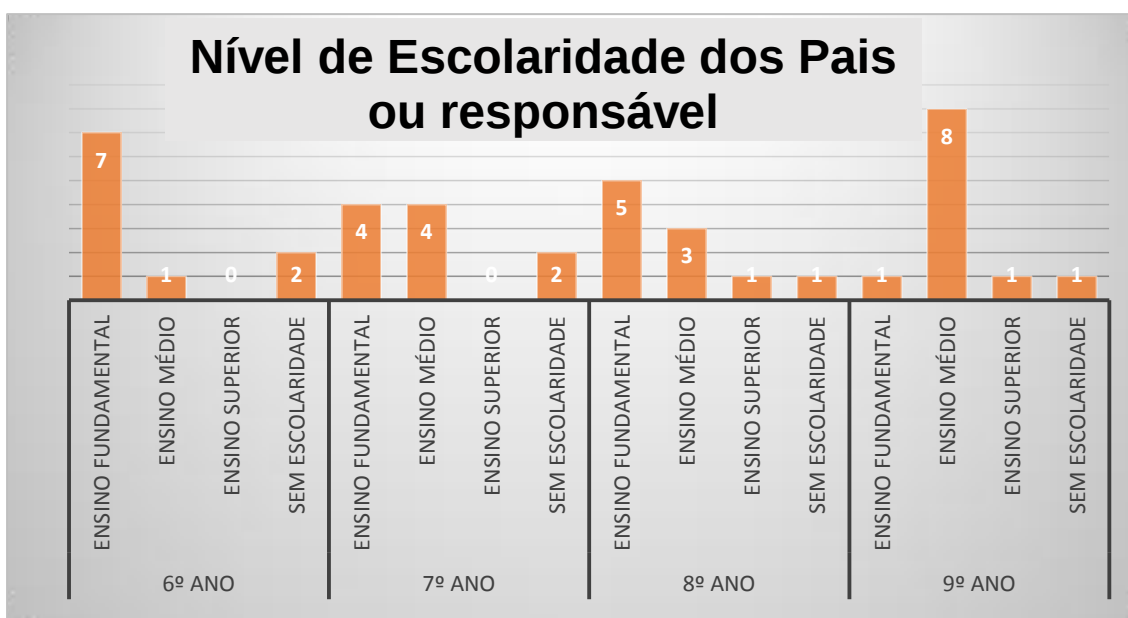
A turma do nono ano, esse valor tende a aumentar consideravelmente, onde o alunado se encontra com 7,1 notas claramente boas, bem a cima da média, a comparabilidade numérica é evidente ao analisar as anteriores, em que os pais ou responsáveis são mais presentes e dialogam é de nove a cada dez e os que moram com os pais são cinco.

Assim o gráfico mostra a proporcionalidade dos valores comparados as turmas durante um período de três bimestres, em uma escola pública de ensino fundamental no município de Caraúbas. Demonstrando que os pais ou responsável que dialoga sobre a vida estudantil com os filhos-aluno, tornando assim mais presentes na vida escolar deles o que se encontram a cima da média.

4.2 Desempenho escolar e nível de escolaridade dos pais

O questionário dos alunos incluiu itens relacionado ao nível de escolaridade dos pais ou responsável associados as medias gerais dos alunos na disciplina de matemática e repetentes, concedidos através de documentos da secretaria da escola.

Gráfico 3: Nível de escolaridade dos pais ou responsável



Fonte: Acervo pessoal da autora (2017)

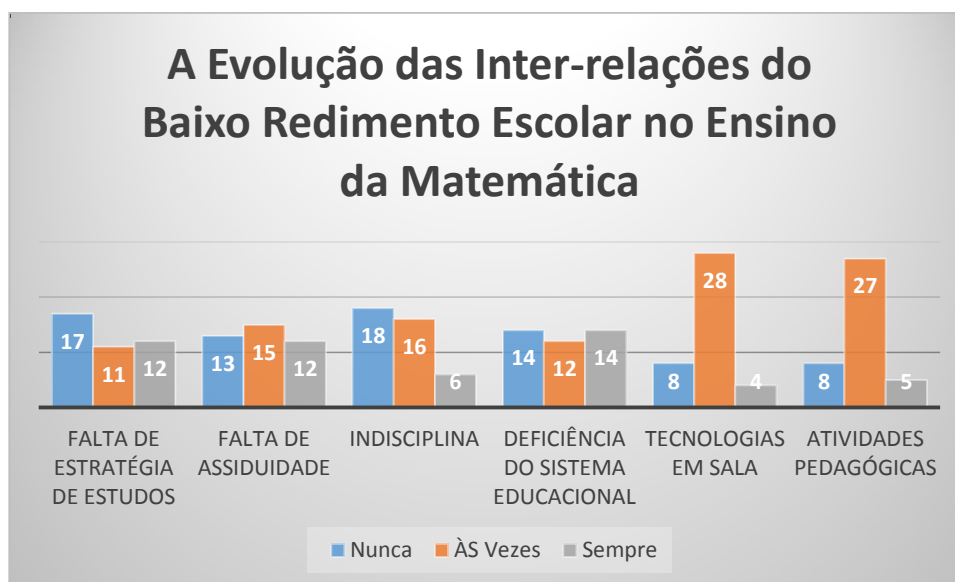
O gráfico 3, no conjunto de informações analisadas, na turma do sexto ano, mostra que a maioria dos pais ou responsável, possuem o ensino fundamental é de sete a cada dez e ensino médio completo apenas um, comparando-os com os de nível superior o índice chega a zero, já sem nenhuma escolaridade esse índice sobe para dois. Os índices do sétimo ano apresenta, pais com nível fundamental e médio iguais com quatro a cada dez, os que obtém ensino superior chega a zero, e os sem escolaridade tem um crescimento considerável de dois.

O oitavo ano, os pais com ensino fundamental é de cinco a cada dez onde mostra um aumento comparado com a turma anterior, é bem mais elevado os de nível médio na qual é três e com nível superior e sem escolaridade ambas encontra-se exatamente com apenas um. Nono ano do nível de escolaridade dos pais com ensino fundamental é de apenas um, valor bem menor comparado as outras turmas pesquisadas. Porém, o nível médio supera os índices

das demais turmas com oito a cada dez já o nível superior e os sem escolaridade esse valor é igual com apenas um.

4.3 Baixo rendimento escolar nas inter-relações

Gráfico 4: A evolução das inter-relações do baixo rendimento escolar no ensino da matemática.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2017)

O levantamento de dados foram feitos incluindo itens relacionados ao perfil cultural escolar dos alunos onde denotam um comportamento que influenciam nas notas, pela falta de assiduidade as aulas, falta de estratégias para estudo, confessam ter indisciplina, além da deficiência do sistema educacional, onde o professor colaborador, busca inserir o uso de tecnologias nas aulas. A falta de estratégia de estudos onde numericamente mostra que 17 afirmam nunca, 11 apenas as vezes já 12 deles confirmam que sempre influencia no rendimento escolar. A estratégia de estudo deve ser constantemente elaborada e posta em prática, para que assim o estudante possa ter uma maior eficiência e eficácia nos seus estudos. Onde a falta dele, ocasiona desorganização e ineficiência. Quando se trata de assiduidade 15 confirmaram as vezes e 12 marcaram nunca e 13 optaram por nunca. A indisciplina vem com um índice considerável onde 16 alunos confirmam que as vezes essa inter-relação influencia no rendimento escolar, 18 marcaram nunca e 6 admitem sempre. Sendo um grande fator que influencia diretamente nas aulas, a indisciplina é um grande problema que infelizmente existe e deve ser tratado com seriedade e delicadeza.

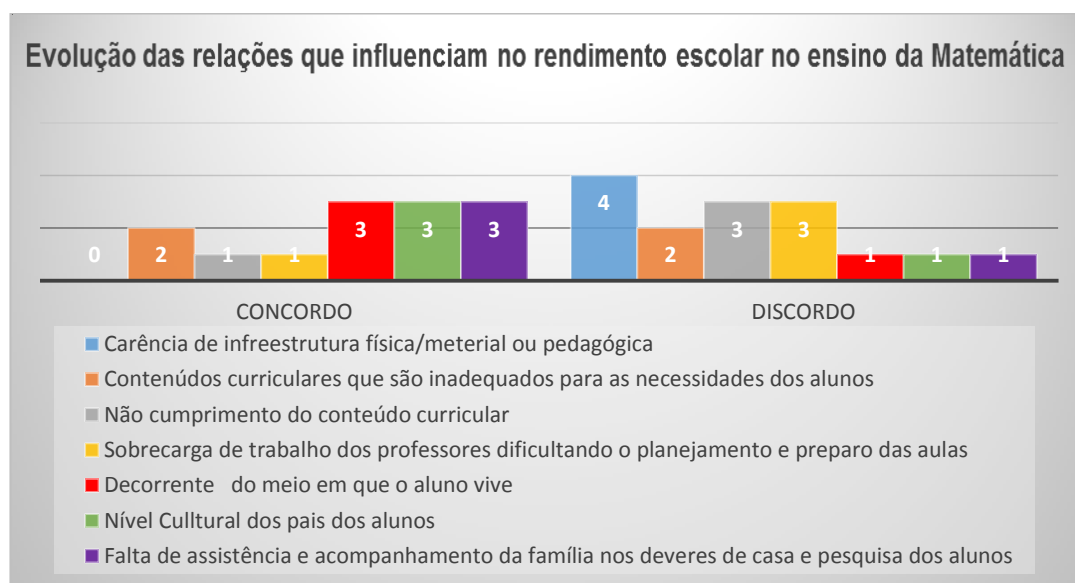
No quesito deficiência do sistema educacional, as alternativas nunca e sempre ambas, se encontra numericamente com 14, e 12 marcaram as vezes. Em termos quantitativo obtém-se

valor elevado é na utilização das tecnologias em sala de aula, onde 28 de 40 alunos confirmaram, apenas 8 na opção nunca e 5 na sempre. Logo em seguida vem as atividades pedagógicas que corresponde um valor elevado na opção as vezes com 27 dos 40 alunos colaboradores da pesquisa, 8 na alternativa e 5 escolheram nunca. O professor formador busca inserir alternadamente em suas aulas o uso de tecnologias, como data show, com slides atrativos com conteúdo, filme educativo que relacione com a disciplina, sala de informática dentre outras alternativas.

4.4 Relações que influenciam diretamente no ensino

Entre os entrevistados da equipe escolar estão: professores de matemática, coordenadores pedagógicos, supervisores e diretor. Foi analisado os seguintes fatores que afetam diretamente no rendimento escolar no ensino da matemática.

Gráfico 5: Evolução das relações que influenciam no rendimento escolar no ensino da matemática



Fonte: Acervo pessoal da autora (2017)

O gráfico 5 apresenta as seguintes análises, diante da perspectiva e avaliação da equipe, foi constatada que todos discordam que haja falta de estrutura física/material e pedagógica, na escola tendo em vista que recentemente a escola foi reformada, ampliada, e mobilhada, contanto com uma grande estrutura, onde se tem sala de informática, biblioteca, salas bem ventiladas e com sua maioria climatizada assim proporcionando um ambiente para melhor estudo. Já ao se tratar de conteúdos curriculares que são inadequados para necessidade dos alunos, ambas as opções de concordo e discordo está com 2 e o não cumprimento do conteúdo curricular, chega a ser 3 que discordam e apenas 1 que concorda. Conteúdos inadequados e não cumprimento do conteúdo curricular, ambas caminham juntas em sua

maior parte, pois quando o aluno chega em uma determinada série sem obter conhecimentos essenciais que são de pré-requisitos para outros conteúdos, onde o professor é obrigado a revisar, todos os conteúdos de pré-requisito para que assim consiga nivelar a turma, assim consequentemente os assuntos que deveriam está sendo estudado, fica atrasado gerando assim uma sequência, onde quem mais perde é o aluno. Já o não comprimento e a sobrecarga de trabalho dos professores dificultando o planejamento e preparo das aulas 3 dos quatros entrevistados discordam da sobrecarga e um concorda. O que discordaram, relata que há tempo suficiente tendo em vista a carga horária do professor. O que discorda, expõe que o tempo de planejamento é pouco, quanto também existe tarefas que o professor leva para “casa” para poder dá de conta das responsabilidades.

Vale ressaltar também que, o decorrente meio em que o aluno vive, o nível cultural dos pais dos mesmos e a falta de assistência e acompanhamento familiar nos deveres de casa e pesquisa dos alunos corresponde exatamente três dos quatros entrevistados que concorda e apenas um discorda. Sendo a família a base de todo o processo educacional, a ausência da mesma gera grandes consequências na vida dos alunos, como abordado anteriormente, a indisciplina, falta de estratégia de estudo, falta de assiduidade. Existindo o acompanhamento e assistência gera uma maior proximidade entre aluno, escola e família. Tornando o processo de ensino aprendizagem mais fortalecido, produtivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao procuramos respostas sobre algumas inquietações relacionadas ao baixo rendimento escolar no tocante à disciplina de Matemática, percebe-se que não são simples de serem resolvidas, pois há vários fatores externos e internos que influenciam no baixo rendimento escolar.

A pesquisa mostrou a importância da comunicação entre o Escola/ aluno/família com relação à aprendizagem e rendimento na disciplina de matemática. Diante das turmas pesquisadas, defendemos que ao educando que tem dificuldades com a matemática a interação do professor, a presença dos pais ou responsáveis pode levar o mesmo a obter mais foco e estratégias de estudo.

No que se refere aos professores nota-se que não satisfaz apenas saber do conteúdo para ser um bom professor. É essencial procurar entender às dificuldades do aluno, saber interpretar os conhecimentos que o alunado trás e conhecer o perfil dos educandos. Desta forma, espera-se que o professor, coordenador, supervisor e todo o corpo escolar seja um

facilitador do aprendizado. As inter-relações pessoais e contextuais não são apenas responsável pela transmissão do conhecimento, pois o professor que interagem com o aluno consegue auxiliar o educando a desenvolver o seu próprio conhecimento.

Quanto às dificuldades de grande influência, uma das maiores é trabalhar com alunos que os pais ou responsável são ausentes na vida do alunado, que não são incentivados a estudar. E isto faz com que o professor necessite procurar técnicas metodológicas para que não crie na sua turma uma sensação excludente nos alunos de menor rendimento escolar e que tenha dificuldades de relaciona-se bem. Daí a necessidade de buscar estratégias com objetivos e metas para trabalhar de forma eficiente e eficaz.

Que os professores, supervisores e coordenadores junto aos pais ou responsáveis busquem práticas pedagógicas que possam quebrar o paradigma que a matemática é de difícil aprendizagem. Que busquem nas práticas os conteúdos que se relacionam com algo do cotidiano dos alunos e deixar a matemática mais atrativa e de fácil entendimento.

Compreende-se que não são simples de serem resolvidas, pois são vários os fatores relacionados ao baixo aprendizado como: falta de diálogo e falta de incentivos dos pais ou responsáveis, a sobrecarga de trabalho dos docentes e a falta de estratégia de estudo por parte dos alunos.

REFERENCIAL

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília :MEC/SEF, 1997.

FERNANDES, Susana da Silva. **A contextualização no ensino de matemática – um estudo com Alunos e professores do ensino fundamental da rede particular de ensino do distrito federal**. Artigo Científico, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.